

## Atividade da Construção potiguar segue aquecida, apesar da moderação

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que a atividade do setor continuou crescendo em setembro, conforme indicador de 54,1 pontos, embora em ritmo menos intenso do que no mês anterior. Com esse resultado, o indicador atinge o patamar mais elevado para um mês de setembro de toda a série histórica mensal iniciada em 2010. Ademais, o índice encontra-se 2,6 pontos acima do registrado em setembro de 2021 (51,5 pontos), e 10,8 pontos sobre sua média histórica (hoje em 43,3 pontos). O número de empregados, por sua vez, aponta aumento pelo segundo mês consecutivo (57,4 pontos). A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) não variou frente ao mês anterior, permanecendo em 41%, mas está 1 ponto percentual aquém do indicador de setembro de 2021 (42%) e 7 pontos percentuais abaixo de sua média histórica, atualmente em 48%.

No que se refere aos indicadores avaliados trimestralmente, os empresários mostraram-se mais insatisfeitos com a margem de lucro, mas revelaram menor insatisfação com a situação financeira de suas empresas no terceiro trimestre de 2022. O acesso ao crédito permanece difícil, mas observa-se uma diminuição dessas dificuldades frente ao trimestre anterior. Além disso, apontaram desaceleração no aumento dos preços médios das matérias-primas em relação ao segundo trimestre.

Em primeiro lugar, no ranking dos principais problemas enfrentados pelo setor no terceiro trimestre de 2022, com 55% das assinalações, aparece a demanda interna insuficiente. Empatados em segundo lugar, com 36% das indicações, aparecem as altas taxas de juros e a elevada carga tributária. Coincidiram, ainda, em terceiro lugar, com 27% das citações, a inadimplência dos clientes e a falta de capital de giro. É importante ressaltar que o percentual de empresas a apontar o problema da falta ou alto custo da matéria-prima vem caindo ao longo dos últimos três trimestres: 39%, 25% e 18% das marcações, respectivamente, o que sugere uma tendência à normalização da cadeia de suprimentos do setor, que foi impactada pelos efeitos da Covid-19, desde 2020.

Em outubro de 2022, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de expansão no nível de atividade (indicador de 60,3 pontos), nas compras de matérias-primas (58,2 pontos), nas contratações/execuções de novos empreendimentos (54,1 pontos) e no número de empregados (61,5 pontos), observa-se, inclusive, um aumento do otimismo comparativamente ao levantamento de setembro. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, alcançando 37,0 pontos: 7,8 pontos acima do índice de setembro (29,2 pontos) e 6,0 pontos abaixo valor registrado em outubro de 2021 (43,0 pontos).

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 01/11 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, a intenção de investimento caiu 0,5 ponto, passando de 46,8 para 46,3 pontos; enquanto a potiguar voltou a subir - de 29,2 para 37,0 pontos -, após registrar duas quedas consecutivas.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

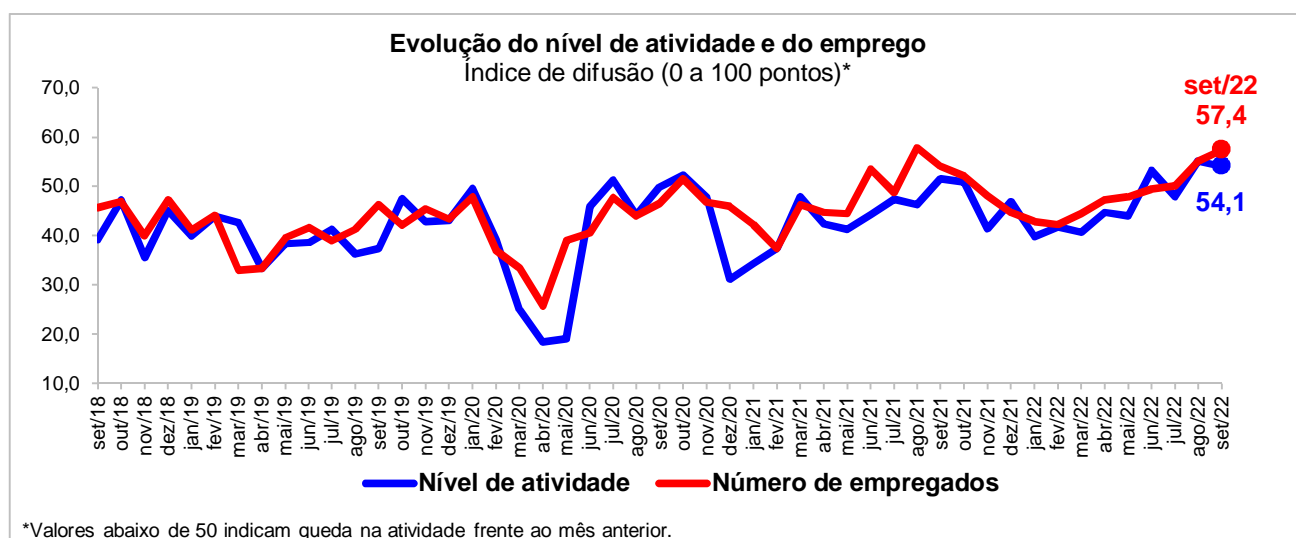
[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/cf/f3/cff3eb89-3a84-456d-9b54-2a5ed4797e5f/sondagemindustriaconstrucao\\_setembro2022.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/cf/f3/cff3eb89-3a84-456d-9b54-2a5ed4797e5f/sondagemindustriaconstrucao_setembro2022.pdf)

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

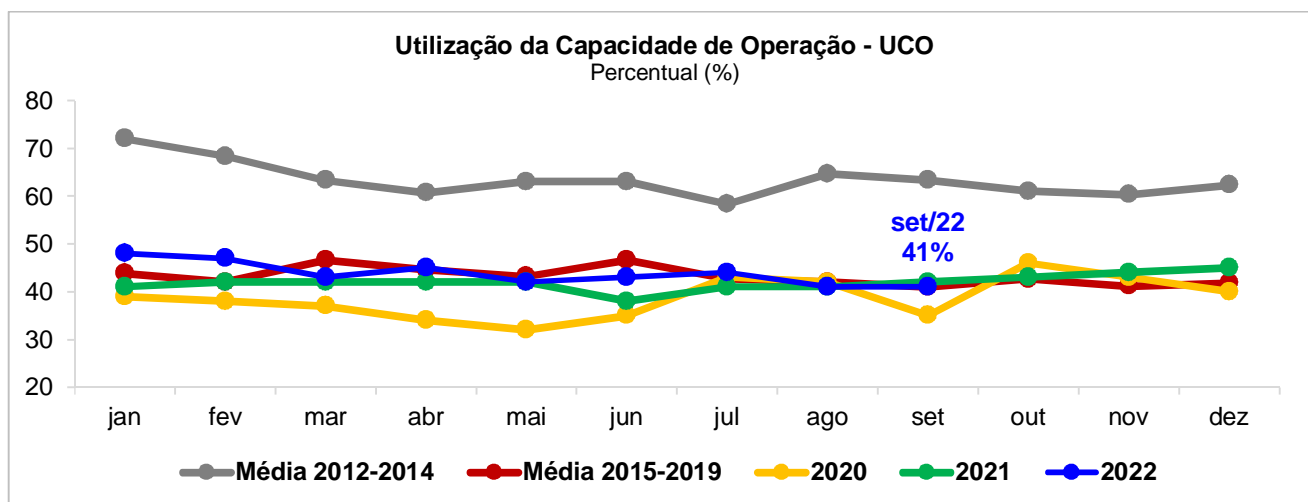
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 11 de outubro de 2022, mostram que, na opinião dos empresários, a atividade do setor no Rio Grande do Norte continuou crescendo, embora em ritmo menos intenso do que o observado em agosto, todavia segue abaixo do padrão usual para o período, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013, de acordo com a série histórica mensal da Sondagem.

O indicador do nível de atividade decresceu 1,0 ponto em setembro de 2022, passando de 55,1 para 54,1 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando aumento em relação ao mês anterior, ainda que moderado. Apesar do recuo, o indicador atingiu o maior valor para um mês de setembro de toda a série histórica iniciada em 2010. Na comparação com igual mês de 2021, o indicador registrou alta de 2,6 pontos (51,5 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados avançou 2,3 pontos em setembro de 2022, passando de 55,1 para 57,4 pontos, revelando crescimento no nível do emprego comparativamente ao mês anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Com esse resultado positivo, o indicador atingiu o maior valor para um mês de setembro de toda a série histórica iniciada em 2011. Na comparação com setembro de 2021, o índice subiu 3,3 pontos (54,1 pontos).



O percentual médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar manteve-se em 41% na passagem de agosto para setembro de 2022. Com esse resultado, a UCO encontra-se um ponto percentual abaixo do nível de setembro de 2021 (42%), e 7 pontos percentuais aquém de sua média histórica (hoje em 48%).



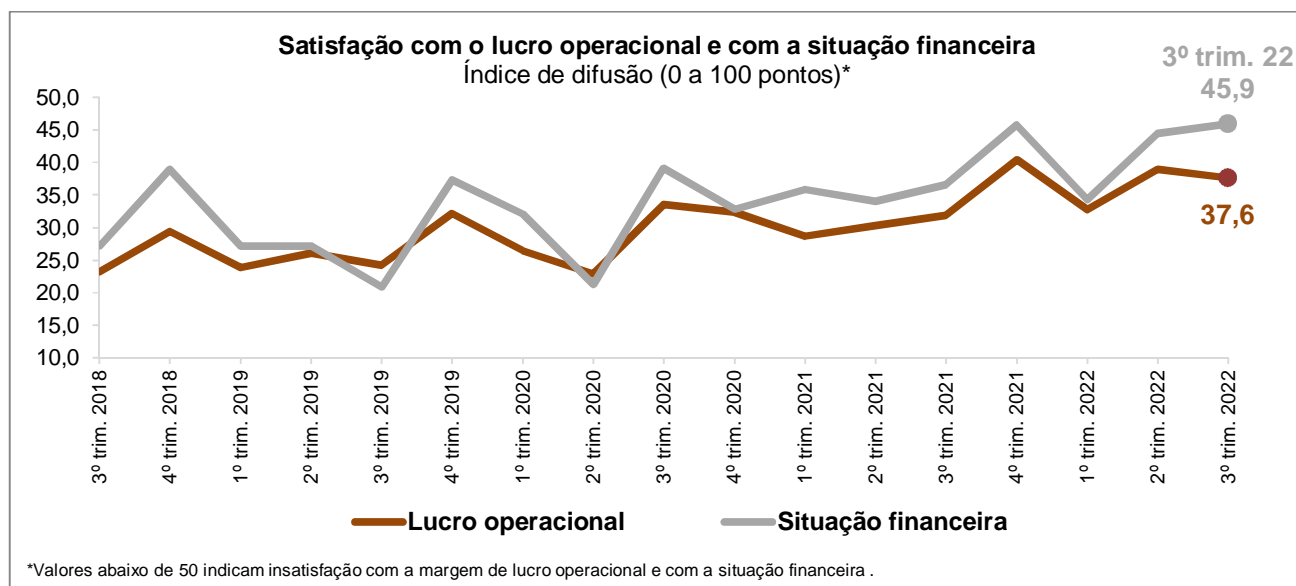
## DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem procura retratar a evolução da Indústria da Construção potiguar durante o terceiro trimestre de 2022, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2021, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com a facilidade no acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

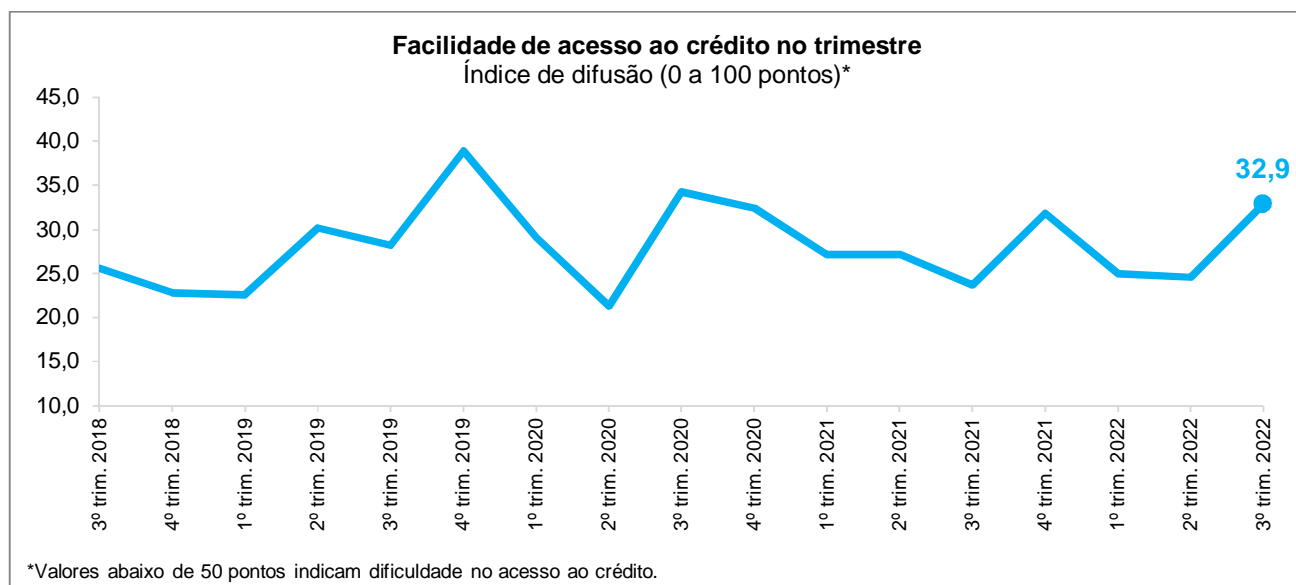
## CONDIÇÕES FINANCEIRAS

O índice de satisfação com a margem de lucro declinou 1,3 ponto no terceiro trimestre de 2022, passando de 38,9 para 37,6 pontos, revelando que os empresários potiguares estavam insatisfeitos com o lucro operacional de suas empresas. Apesar do recuo, o valor é o maior registrado para um terceiro trimestre desde 2014, quando o indicador alcançou 38,7 pontos. Na comparação com o terceiro trimestre de 2021, o indicador apontou alta de 5,7 pontos (31,9 pontos).

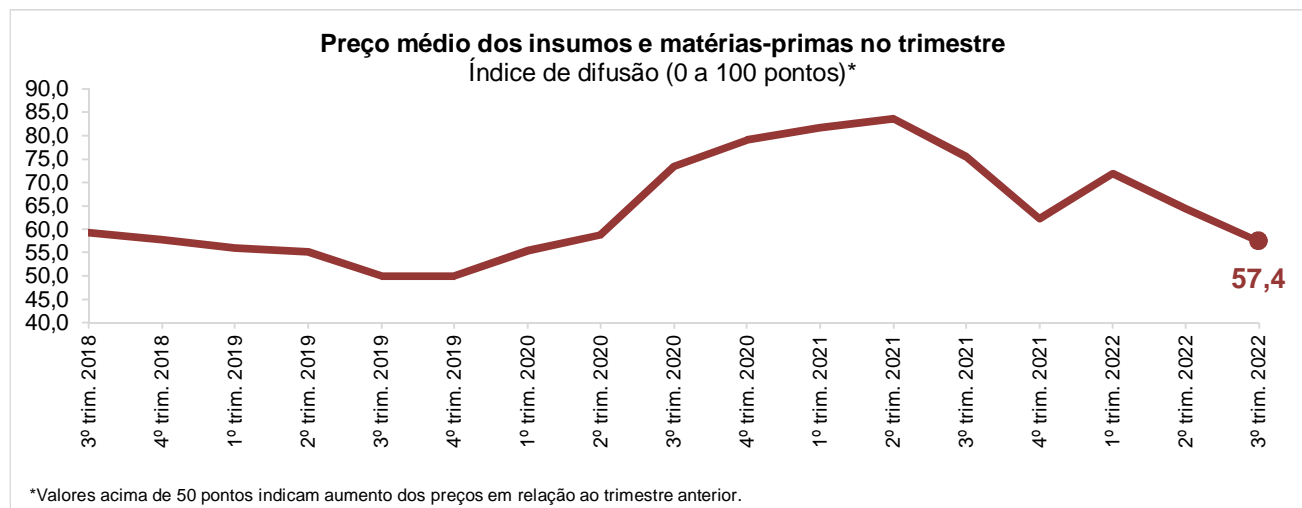
O indicador de satisfação com a situação financeira avançou 1,5 ponto no terceiro trimestre de 2022, passando de 44,4 para 45,9 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, reafirmando, portanto, insatisfação dos empresários da Indústria da Construção com a situação financeira de suas empresas, embora em menor grau. Contudo, esse é o maior valor para um terceiro trimestre desde 2012, quando atingiu 47,7 pontos. Na comparação com igual trimestre de 2021, o indicador aumentou 9,3 pontos (36,6 pontos).



O indicador de facilidade de acesso ao crédito cresceu 8,3 pontos no terceiro trimestre de 2022, passando de 24,6 para 32,9 pontos. Apesar da recuperação, o indicador ainda está abaixo da linha de 50 pontos, revelando que os empresários do setor ainda encontraram dificuldade de acesso ao crédito. Na comparação com igual trimestre de 2021, o índice avançou 9,2 pontos (23,7 pontos).



O indicador de evolução do preço médio dos insumos e matérias-primas caiu 7,0 pontos no terceiro trimestre de 2022, passando de 64,4 para 57,4 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, os preços aumentaram, porém em ritmo menos intenso do que trimestre anterior (valores acima de 50 pontos indicam aumento dos preços). Na comparação com o terceiro trimestre de 2021, o indicador decresceu 18,1 pontos (75,5 pontos).



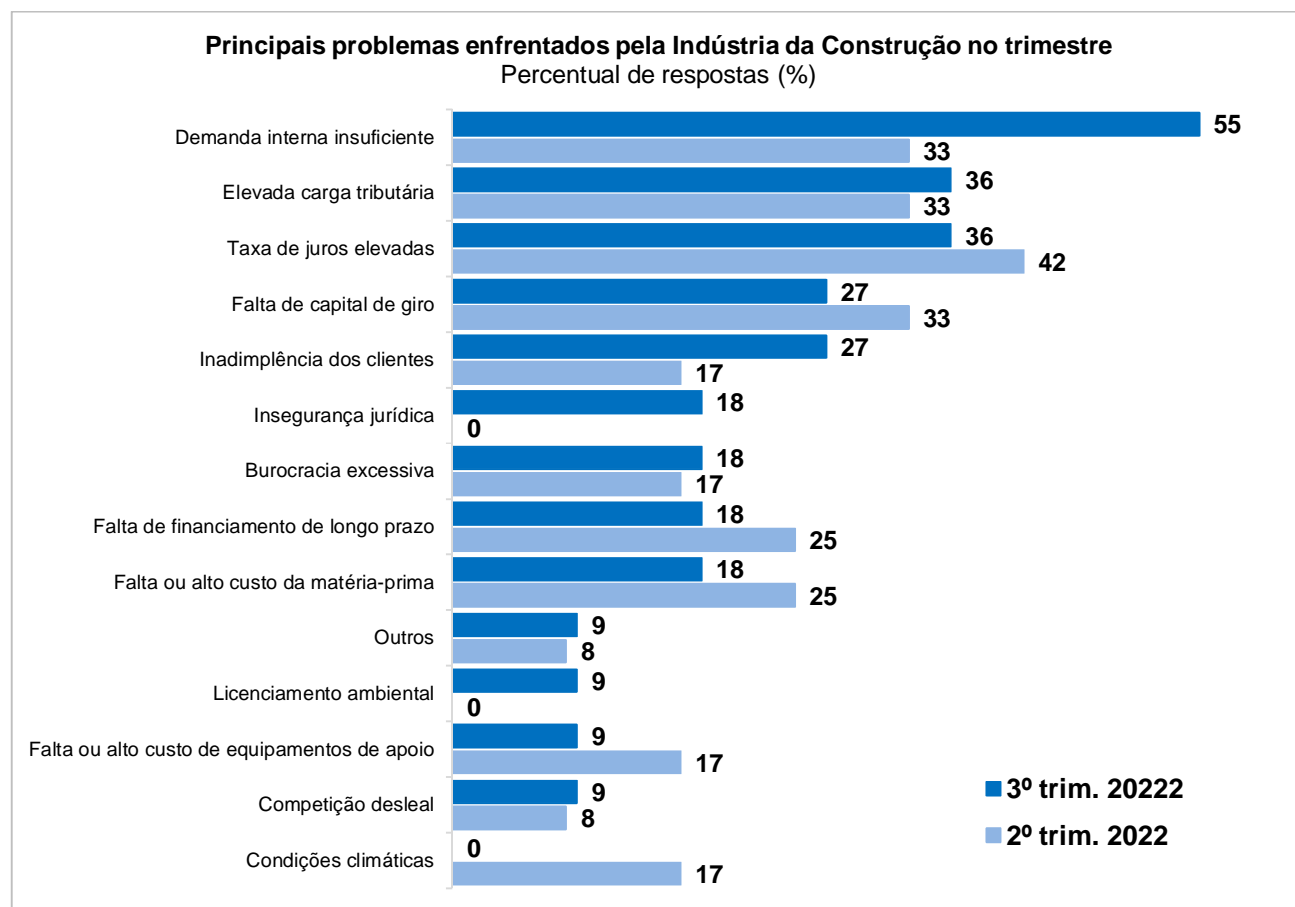
## PRINCIPAIS PROBLEMAS

Em primeiro lugar no ranking dos principais problemas enfrentados pela Indústria da Construção no terceiro trimestre de 2022 está a *demand interna insuficiente*. O percentual de empresas do setor que enfrentaram o problema subiu de 33% para 55% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2022, um avanço de 22 pontos percentuais.

Empatadas em segundo lugar, com 36% das assinalações, aparecem as *altas taxas de juros* e a *elevada carga tributária* (contra 42% e 33% do segundo trimestre, respectivamente). Todavia, as assinalações para taxas de juros caíram seis pontos percentuais ao mesmo tempo em que as da carga tributária recuaram três. Em terceiro lugar, ambas com 27% das indicações, aparecem a *inadimplência dos clientes* e a *falta de capital de giro* (ante 17% e 33%, nessa ordem, do levantamento anterior). Neste caso, as menções para inadimplência aumentaram sete pontos percentuais, enquanto as de capital de giro recuaram cinco.

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à falta ou alto custo da matéria-prima (18%), à falta de financiamento de longo prazo (18%), à burocracia excessiva (18%) e à insegurança jurídica (18%).

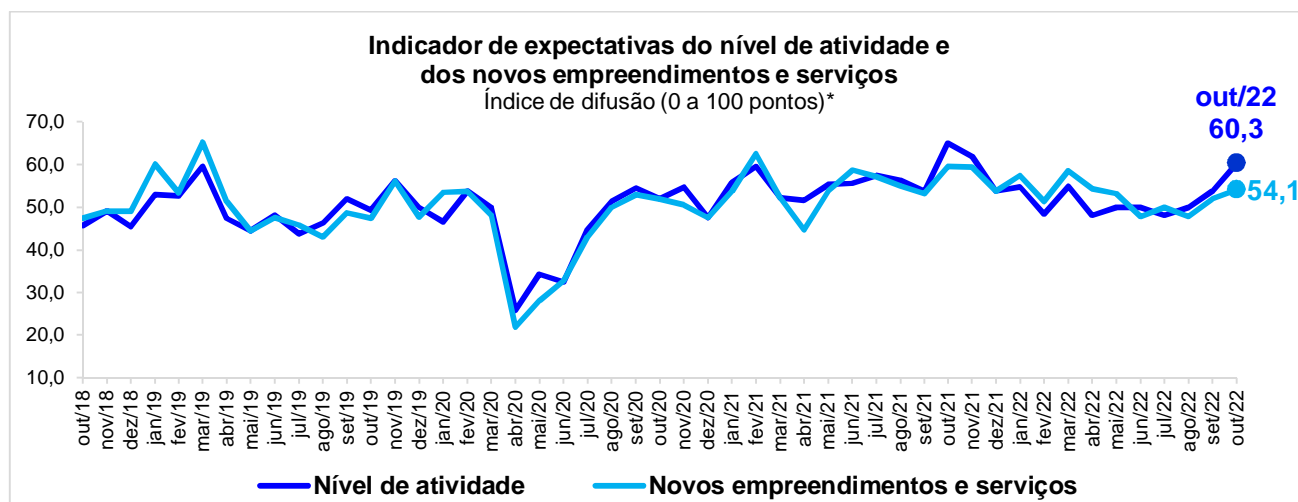
Note-se, porém, que nesta questão as empresas são estimuladas a assinalar os três problemas mais relevantes. Dessa forma, o somatório das proporções das respostas supera os 100%.



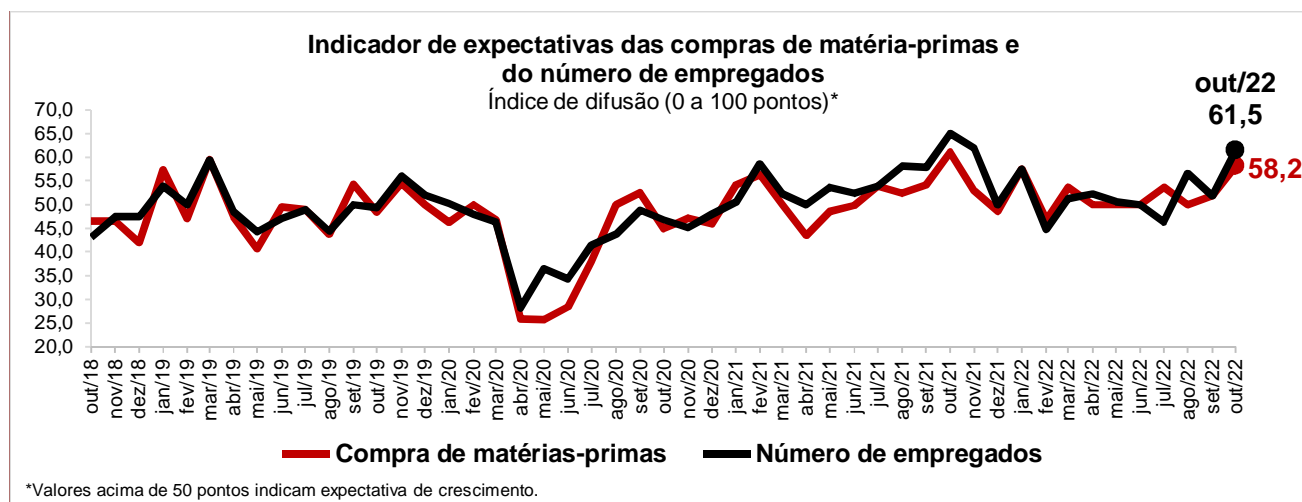
## EXPECTATIVAS

Em outubro de 2022, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são de expansão no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nas contratações/execuções de novos empreendimentos e no número de empregados. Observa-se, inclusive, um aumento do otimismo comparativamente ao levantamento de setembro (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Já na comparação com outubro de 2021, todos os indicadores avaliados apontaram oscilação negativa.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 6,6 pontos em outubro de 2022, passando de 53,7 para 60,3 pontos, mostrando que os empresários preveem expansão no nível de atividade nos próximos seis meses. Já o índice de novos empreendimentos e serviços avançou 2,2 pontos, saindo de 51,9 para 54,1 pontos, mostrando perspectiva de alta. Na comparação com outubro de 2021, o índice do nível de atividade recuou 4,7 pontos, enquanto o de novos empreendimentos decresceu 5,4 pontos (65,0 e 59,5 pontos, respectivamente).



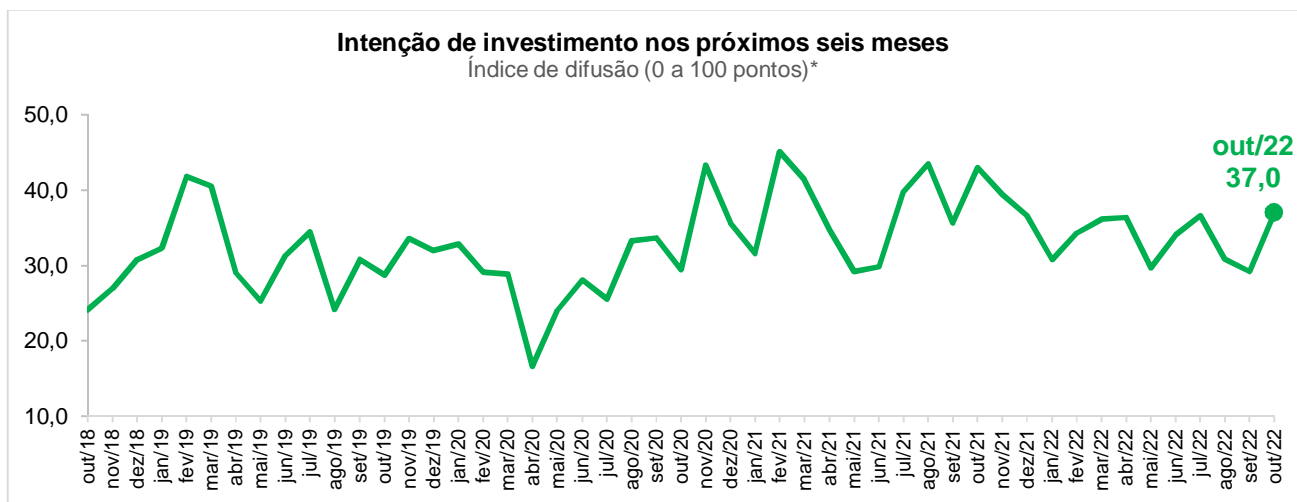
O indicador de compras de insumos e matérias-primas subiu 6,3 pontos em outubro de 2022, de 51,9 para 58,2 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam perspectiva de alta). Já o índice do número de empregados cresceu 9,6 pontos, passando de 51,9 para 61,5 pontos, revelando expectativa de crescimento. Na comparação com outubro de 2021, o índice de compras de insumos recuou 2,9 pontos, enquanto o do número de empregados declinou 3,5 pontos (61,1 e 65,0 pontos, respectivamente).



\*Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.

## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2022, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 37,0 pontos, 7,8 pontos acima do valor observado em setembro (29,2 pontos) e 6,0 pontos abaixo do índice de outubro de 2021 (43,0 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
<b>Atividade</b>			
<b>Mensal</b>	<b>setembro/2021</b>	<b>agosto/2022</b>	<b>setembro/2022</b>
Evolução do nível de atividade	51,5	55,1	54,1
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	30,6	40,7	38,5
Evolução do número de empregados	54,1	55,1	57,4
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	42	41	41
<b>Condições Financeiras</b>			
<b>Trimestral</b>	<b>3º trim. 2021</b>	<b>2º trim. 2022</b>	<b>3º trim. 2022</b>
Margem de lucro operacional	31,9	38,9	37,6
Situação financeira	36,6	44,4	45,9
Acesso ao crédito	23,7	24,6	32,9
Preço médio das matérias-primas	75,5	64,4	57,4
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>			
<b>Mensal</b>	<b>outubro/2021</b>	<b>setembro/2022</b>	<b>outubro/2022</b>
Nível de atividade	65,0	53,7	60,3
Compra de insumos e matérias-primas	61,1	51,9	58,2
Novos empreendimentos e serviços	59,5	51,9	54,1
Número de empregados	65,0	51,9	61,5
Intenção de investimento*	43,0	29,2	37,0

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 11 empresas, sendo 2 pequenas e 9 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 3 a 11 de outubro de 2022.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).